vinetur

Índia reduz de 150% para 50% as tarifas sobre o vinho da Nova Zelândia ao abrigo de novo acordo comercial

A redução tarifária ao longo de 10 anos poderá abrir um mercado maior aos produtores, cujas exportações de vinho para a Índia continuam abaixo dos 500 000 dólares anuais

quinta-feira, 12 de novembro de 2026



Os produtores de vinho da Nova Zelândia passaram a ter melhor acesso à Índia após a entrada em vigor, a 20 de outubro, do Acordo de Comércio Livre entre a Índia e a Nova Zelândia, que dá início a uma redução tarifária de 10 anos. As tarifas mantinham há muito as vendas neste mercado em níveis baixos.

Ao abrigo do acordo, as tarifas sobre o vinho elegível da Nova Zelândia baixarão de 150% para 50% ou 25%, consoante o valor do vinho, segundo a New Zealand Winegrowers, a associação do setor. O acordo inclui também uma cláusula da nação mais favorecida para o vinho: se, no futuro, a Índia conceder condições tarifárias mais favoráveis a outro país num acordo comercial, o vinho elegível da Nova Zelândia beneficiará automaticamente do mesmo tratamento.

A mudança é relevante para além das atuais vendas da Nova Zelândia na Índia, que continuam reduzidas. A New Zealand Winegrowers afirmou que o país obtém menos de 500 000 dólares por ano com as exportações de vinho para a Índia e que estas cresceram 48% face ao ano anterior, para pouco menos de 438 000 dólares. Ainda assim, a redução gradual das tarifas poderá alterar progressivamente a concorrência entre os países fornecedores de vinho na Índia e dar aos exportadores neozelandeses uma nova possibilidade de diversificar as vendas, num momento em que o setor se ajusta à menor oferta interna e a condições globais irregulares.

Anishka Jelicich, diretora executiva da New Zealand Winegrowers, afirmou que a rapidez da ratificação já tinha conferido uma vantagem ao garantir condições preferenciais negociadas ao abrigo do acordo comercial separado entre a União Europeia e a Índia. Segundo Jelicich, essas reduções tarifárias foram mais substanciais do que as que a Nova Zelândia teria obtido se o acordo com a UE tivesse entrado em vigor primeiro.

O acordo vai além das tarifas. Um anexo específico sobre vinho e bebidas espirituosas cria um grupo de trabalho para tratar de questões técnicas, rotulagem e certificação, áreas que muitas vezes determinam a facilidade com que os produtores conseguem entrar e crescer em mercados regulamentados. Para as empresas de bebidas, estas regras podem ser tão importantes como os cortes tarifários anunciados, pois afetam as aprovações de produtos, os custos de conformidade e a rapidez da distribuição.

A Índia continua a ser um mercado relativamente pequeno para o vinho importado, mas a sua dimensão e crescimento têm atraído o interesse dos exportadores. A New Zealand Winegrowers afirmou que o consumo de vinho na Índia se concentra em Mumbai, Deli e Bengaluru. Estas três cidades representam cerca de metade do consumo de vinho do país e têm uma população conjunta de aproximadamente 70 milhões de pessoas. No estado de Maharashtra, onde se situa Mumbai, as vendas de vinho atingiram um recorde de 13 milhões de litros no ano terminado em março de 2026. As importações de vinho da Índia também cresceram 14% em volume em 2025, segundo a associação do setor.

Os produtores neozelandeses estão também a analisar a composição da procura. O vinho tinto representa uma parcela significativa do mercado indiano de vinho importado, uma tendência que, segundo a New Zealand Winegrowers, poderá criar espaço para estilos além do Sauvignon Blanc, a categoria mais associada ao país nos mercados internacionais.

Os responsáveis do setor alertaram que a redução das tarifas, por si só, não garantirá o sucesso. Sonal C Holland, a única Master of Wine da Índia, afirmou no Wine Business Forum da New Zealand Winegrowers, em Wellington, que o acordo comercial elimina um obstáculo importante, mas que o crescimento sustentável na Índia exigirá paciência, investimento continuado e relações locais sólidas. Jelicich afirmou que a associação pretende ajudar os seus membros a avaliar o mercado através de informação prática, contactos com as partes interessadas e oportunidades no terreno para desenvolver marcas.

Como parte desse esforço, a New Zealand Winegrowers e a New Zealand Trade and Enterprise vão levar uma delegação de 20 empresas à feira profissional ProWine Mumbai, em novembro.

A abertura do mercado indiano acontece enquanto o setor vitivinícola da Nova Zelândia procura reequilibrar a oferta e a procura. No seu relatório anual de 2026, divulgado em setembro, a New Zealand Winegrowers afirmou que as exportações de vinho atingiram 2,108 mil milhões de dólares nos 12 meses até junho de 2026, num volume de 306,2 milhões de litros. As vendas totais cresceram 8%, impulsionadas pelas exportações,

alcançando o segundo melhor resultado de sempre para um ano terminado em junho.

Ao mesmo tempo, a vindima de 2026 foi menor. A colheita totalizou cerca de 440 000 toneladas, menos 15% do que no ano anterior. Segundo a New Zealand Winegrowers, a redução da colheita aproximou a produção da procura atual do mercado, após um período difícil para o comércio mundial de vinho.

Fabian Yukich, presidente da New Zealand Winegrowers, afirmou que o ano foi difícil para o setor vitivinícola em todo o mundo, mas que os produtores neozelandeses se mantiveram resilientes e estão a fazer ajustamentos. Jelicich, que assumiu o cargo de diretora executiva em julho, disse que a estratégia atualizada da organização pretende proporcionar aos viticultores e às adegas melhor informação, representação e apoio prático nas decisões sobre mercados, produção e investimento.

Para os exportadores, a Índia continua a ser um destino de pequena dimensão. Mas os cortes tarifários, o acesso automático a quaisquer condições futuras mais favoráveis concedidas a fornecedores concorrentes e a criação de um quadro para abordar obstáculos técnicos dão às empresas vinícolas da Nova Zelândia um caminho mais claro para chegar a um dos maiores mercados de consumo do mundo, embora seja provável que a construção de vendas significativas demore anos.